

Respostas produtivas e estruturais da palma-forrageira ‘Orelha de Elefante Mexicana’ em diferentes frequências e lâminas de irrigação

Luara Coelho de Souza¹; José Renaldo Vilar da Silva Filho²; Fabiana Castro Alves³; Maria Letícia Rodrigues Gomes⁴; Welson Lima Simões⁵; Tadeu Vinhas Voltolini⁶

Resumo

O uso adequado dos recursos hídricos no cultivo da palma-forrageira é importante para aumentar a eficiência produtiva da cultura. Objetivou-se avaliar as respostas produtivas e características estruturais da palma-forrageira ‘Orelha de Elefante Mexicana’ (OEM) (*Opuntia stricta* (Haw) Haw) submetida a diferentes frequências de aplicação de água e lâminas de irrigação. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em arranjo fatorial 3 x 4, com três frequências (7, 14 e 28 dias) e quatro lâminas de irrigação (25%, 50%, 75% e 100% da evapotranspiração da cultura). O corte da planta foi realizado no intervalo de 6 meses. Foi realizada análise de variância e o teste de Tukey ($p < 0,05$), além da regressão linear e quadrática para a avaliação do efeito das lâminas. Não houve interação de lâminas com frequências para as variáveis avaliadas. A altura da planta e número total de cladódios não foram influenciados pelas frequências e lâminas, enquanto a largura foi maior na frequência 14 dias em comparação com 28 dias. Verificou-se o maior número de cladódios primários na frequência 14 dias em relação a 28 dias e na lâmina 75, já os cladódios secundários não sofreram efeito da lâmina, porém, foram maiores na frequência 7 dias, comparativamente a 14 dias. A massa seca foi maior na frequência 14 dias em comparação com 28 dias, não sendo afetada pelas lâminas. Para a análise de regressão não houve efeito nas características produtivas e estruturais da planta. A produtividade (kg de matéria verde/ha e kg de matéria seca/ha) não foram influenciadas pelas lâminas de irrigação, mas o intervalo de aplicação de água de 28 dias proporcionou menores valores comparando a frequência de 14 dias. Portanto, a frequência

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, bolsista IC/CNPq – EMBRAPA Semiárido, Petrolina, PE; ²Doutorando em Ciências Veterinárias no Semiárido – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE; ³Doutoranda em Ciências Veterinárias do Semiárido – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE; ⁴Mestranda em Ciência Animal – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE; ⁵ Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Irrigação e Drenagem, pesquisador, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ⁶Zootecnista, D.Sc. em Ciência Animal e Pastagens, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, tadeu.voltolini@embrapa.br.

de irrigação altera as características estruturais da palma OEM em complementação hídrica. A frequência de aplicação de 14 dias possibilitou maior produção que 28 dias.

Palavra-chave: palma irrigada, *Opuntia stricta* (Haw) Haw, recursos hídricos.

Financiamento: Embrapa Semiárido e Bolsista IC/CNPq.